

# Nota acerca de um novo tipo de machado mirenses proveniente de Bensafrim (Algarve)

M. T. Antunes<sup>a</sup>, J. L. Cardoso<sup>b</sup>,  
O. da Veiga Ferreira<sup>c</sup> e G. Manupella<sup>c</sup>

*ABSTRACT: A study is carried out, concerning a new type of mirien axe, found at Bensafrim, in Algarve.*

## 1. Localização e geologia

A peça objecto desta nota foi encontrada por um de nós (G. M.) no decurso de levantamentos geológicos na região de Bensafrim (Algarve), a sul de Monte Alto, em Março de 1985. Jazia à superfície, sobre depósitos quaternários constituídos por areias mais ou menos grosseiras, em geral avermelhadas, que fossilizam paleocarso que data, provavelmente, do Dogger.

## 2. Descrição da peça

Trata-se de artefacto nuclear, fabricado a partir de um seixo de grauvaque de grão grosseiro e de formato tabular; a superfície primitiva manteve-se em toda a faixa central do reverso, bem como em ambas as faces do talão. A zona central e distal do anverso, embora afectada por erosão subaérea, seria igualmente ocupada pela superfície primitiva. Os bordos laterais estão trabalhados por levantamentos muito inclinados, a partir de ambas as faces, originando um bordo esquerdo ondulado, agudo, e um bordo direito semelhante. Este, foi regularizado por esmagamentos intencionais ulteriores, especialmente na metade inferior. O gume é fortemente côncavo. Foi obtido mediante levantamentos (semelhantes aos que

produziram os bordos laterais) parcialmente apagados no anverso, em resultado da erosão que afecta essa face. Devido à inclinação dos levantamentos, o gume é espesso e robusto, embora cortante; é limitado por duas orelhas laterais, resultantes da sua acentuada concavidade.

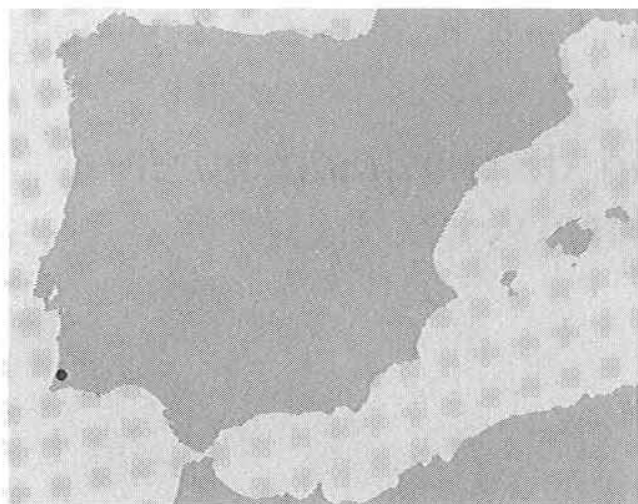
As dimensões gerais são as seguintes:

Comprimento máximo .....	166,8 mm
Largura máxima .....	115,2 mm
Largura a 1/3 da extremidade distal .....	99,0 mm
Largura a 1/2 da extremidade distal .....	72,5 mm
Largura a 2/3 da extremidade distal .....	64,0 mm
Espessura máxima (correspondente ao terço central) .....	33,0 mm

<sup>a</sup> Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa, Quinta da Torre, P — 2825 MONTE DA CAPARICA. Colaborador dos Serviços Geológicos de Portugal.

<sup>b</sup> Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa, Quinta da Torre, P — 2825 MONTE DA CAPARICA. Colaborador do Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal.

<sup>c</sup> Serviços Geológicos de Portugal, R. da Academia das Ciências, 19, 2.º, P — 1200 LISBOA.



### 3. Comparações e cronologia

A peça descrita representa uma nova forma de machado mirenses, caracterizada por um gume distal fortemente côncavo, salientada, no caso presente, por ser nula uma das medidas adoptadas em trabalho em que um de nós (J. L. C.) colabora — a distância do ponto correspondente à máxima largura à extremidade distal. Para esta nova forma de machado mirenses — que consideraremos provisoriamente como tipo, enquanto o conhecimento sobre a tipologia destas peças não for satisfatório — pois, que sabemos, não consta da bibliografia, assinala-se o interesse da procura de outros espécimes na orla setentrional algarvia. Esta sugestão deriva do facto de exemplares similares já se terem encontrado na região de Vila do Bispo.

É de salientar o aparecimento deste machado mirenses no Algarve setentrional. Além da região de Vila do Bispo (no limite do Algarve setentrional e ocidental), apenas estão referenciados na bibliografia um machado mirenses de Pinheiro (Luz de Tavira) e um fragmento de outro, do sítio de Castro Marim I (Viana *et al.*, 1949, est. VI, n.º 58 e est. XI, n.º 109). Este facto, devidamente sublinhado por aqueles autores, demonstra que a influência mirenses se fez sentir muito além da área situada a norte e sul da foz do Mira. (Breuil *et al.*, 1974). A revisão das indústrias líticas da região de Vila Real de Santo António veio confirmar as referidas influências, mas não forneceu elementos concludentes, de natureza necessariamente estratigráfica, quanto à sua

idade (Cardoso *et al.*, 1985). Os trabalhos ultimamente publicados (Penalva *et al.*, 1986; Raposo, em publicação; Raposo *et al.*, 1980/81; Raposo *et al.*, 1984), ainda não forneceram a resposta adequada a esta questão.

### Referências bibliográficas

- BREUIL, H.; ZBYSZEWSKY, G. (19467 — *Contribution à l'étude des industries paléolithiques des plages quaternaires de l'Alentejo litoral*. "Comunic. Serv. Geol. Port.", Lisboa XXVII, p. 269-334.
- CARDOSO, J. L.; RAPOSO, L.; MEDEIROS, J. P. (1985) — *Novos elementos acerca do corte de Aldeia Nova e das indústrias líticas da região de Vila Real de Santo António*, in "Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico", II, p. 175-186, Lisboa.
- RAPOSO, L. (em publicação) — *Problemas actuais do Paleolítico português*. Comunic. apres. ao "Seminário sobre a investigação e defesa do património arqueológico", em 17 de Nov. de 1984 Faro.
- RAPOSO, L.; SILVA, A. C. (1980/81) — *a estação "languedocense" do Xerês de Baixo (Guardiana)*. "Setúbal Arqueológica", Setúbal, VI/VII, p. 47-84.
- RAPOSO, L.; SILVA, A. C. (1984) — *O Languedocense — ensaio de caracterização morfo-técnica e tipológica*. "O Arqueólogo Português", Lisboa, S. IV, 2, p. 87-166.

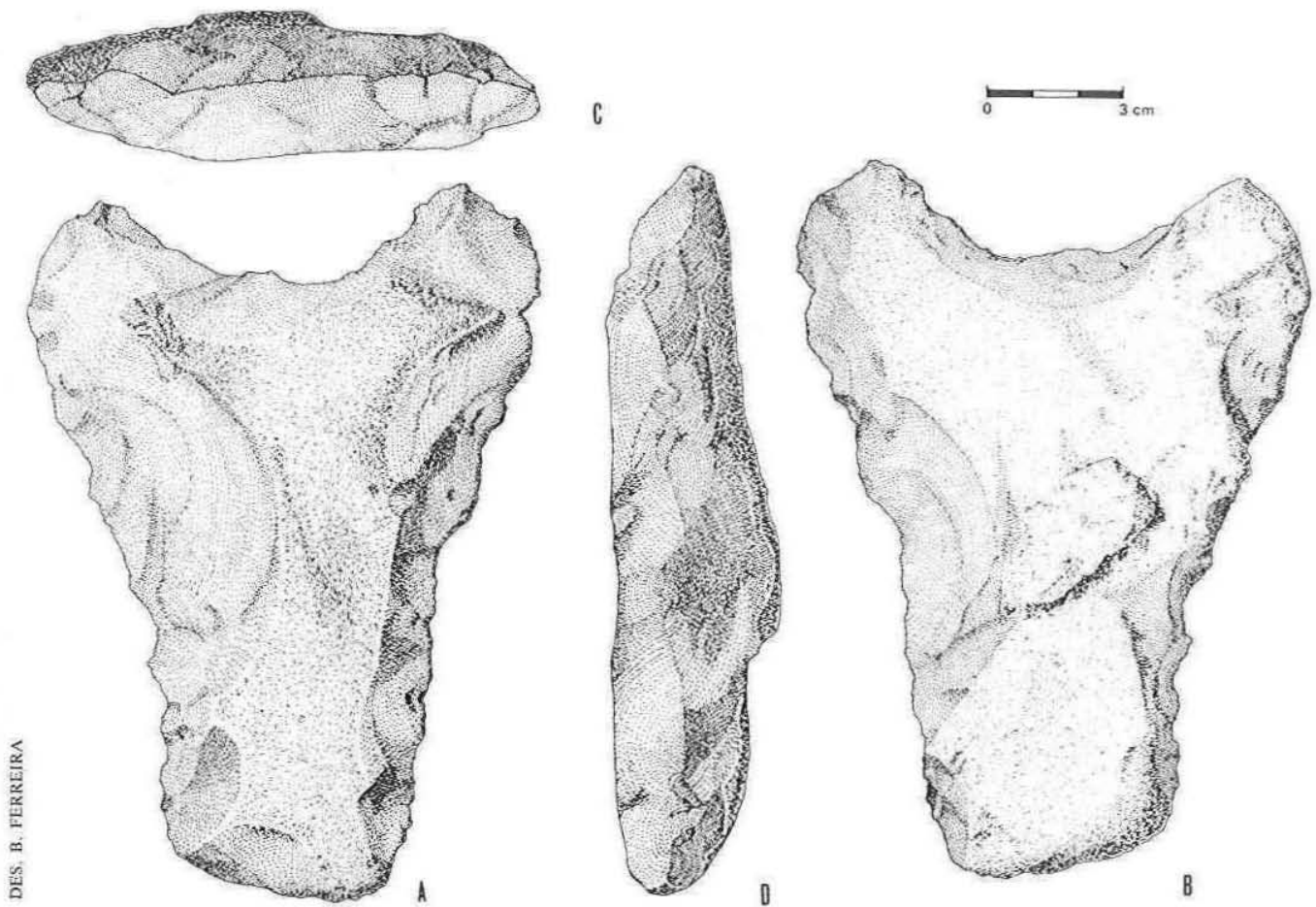


Fig. 1. Machado mirense de gume côncavo: (A) anverso; (B) reverso; (C) vista de topo da extremidade distal; (D) vista lateral.

PENALVA, C.; RAPOSO, L., (1986)—*Palheiros do Alegria — 1985*. "Informação Arqueológica", Lisboa, 7, p. 16-19.

VIANA, A.; ZBYSZEWSKI, G. (1949) — *Contribuição para o estudo do Quaternário do Algarve*. "Co-

mun. Serv. Geol. Port.", Lisboa, p. 197-250.  
ZBYSZEWSKI, G.; PENALVA, C. e CARDOSO, J. L. (1984) — Comentário a Raposo, L. Silva, A. C. (1984). "O Arqueólogo Português", Lisboa, S. IV, 2, p. 120-134.